

## O OLHAR DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

CHARLES EDUARDO DA CRUZ DO AMARAL<sup>1</sup>; BRUNA DUTRA LETTNINN<sup>2</sup>  
DIEGO RODRIGUES PEREIRA<sup>3</sup>; MAURÍCIO AMARAL LAMPERT<sup>4</sup>; ROSANA  
BOTELHO GONÇALVES OSTERMANN<sup>5</sup>; ÉRICA PEREIRA MARTINS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal Sul-Rio-grandense – charlesamaral@hotmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal Sul-Rio-grandense – brunalettninn@hotmail.com

<sup>3</sup>Instituto Federal Sul-Rio-grandense – diegorpereira@gmail.com

<sup>4</sup>Instituto Federal Sul-Rio-grandense – mauricio\_lampert@hotmail.com

<sup>5</sup>Instituto Federal Sul-Rio-grandense – rosana.ostermann@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Instituto Federal Sul-Rio-grandense – ericapmartins@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente o EMPREENDEDORISMO passa a ser visto como uma opção de carreira e uma forma de absorver os portadores de diploma que não conseguem uma colocação no mercado de trabalho. Dessa forma, a criação de um novo perfil profissional se torna necessária, uma vez que o EMPREENDEDORISMO além de ser considerado como um desejo para algumas pessoas passa a ser necessidade de muitas.

Na prática, muitas pessoas tem dificuldade de levar suas ideias ao mercado e criar um novo negócio, de acordo com HISRICH e PETERS (2004). Sendo assim, se faz importante o preparo dos empreendedores, para que possam ter conhecimento sobre as necessidades profissionais que serão demandadas, bem como sobre a contribuição econômica de novos empreendimentos.

O estudo do EMPREENDEDORISMO, atualmente, vem ganhando grande importância, tendo em vista a relação direta verificada entre o seu fomento e o desenvolvimento econômico, regional ou mesmo mundial. Conforme CHIAVENATO (2007), “O EMPREENDEDORISMO tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos dos séculos XVIII e XIX, conhecidos defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico.”. Considerando isto, podemos perceber que o EMPREENDEDORISMO surge em virtude de demandas verificadas pela ciência econômica. Além dos economistas outras correntes de pensadores ligados as mais diversas áreas de conhecimento – sociologia, psicologia, etc. -, ocuparam-se e cada vez mais se debruçam sobre os estudos relativos ao empreendedorismo.

Segundo DOLABELA (2008) o termo, EMPREENDEDORISMO, “...é um neologismo derivado da livre tradução de palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor...”. Entretanto, o que é ser empreendedor? Segundo FILLION *apud* DOLABELA (2008), “o significado da palavra empreendedor muda ao longo da história conforme a região e época em que ela é aplicada”.

Os economistas, conforme já dito, foram os precursores do estudo do EMPREENDEDORISMO. RICHARD CANTILLON (1755) e JEAN-BAPTISTE SAY (1803) *apud* CHIAVENATO, (2007), foram os primeiros a vincular o termo empreendedor às pessoas que assumem riscos, aproveitam oportunidades, inovam e, com isso, geram lucro. SAY *apud* DOLABELA, (2008), considerado o pai do EMPREENDEDORISMO, foi mais longe e “... considerou o desenvolvimento econômico como resultado da criação de novos empreendimentos”.

SHANE e VENKATARAMAN (2000) acreditam ser improvável explicar o EMPREENDEDORISMO somente pelas características pessoais,

independentemente da influência das situações e do ambiente em que essas pessoas se encontram. Segundo DOLABELA *apud* FREITAS e MARTENS (2008), ainda não existe resposta científica para saber se é possível ensinar alguém a ser empreendedor, mas sabe-se que é possível aprender a sê-lo, sendo para isso fundamental a criação de um ambiente que propicie esse aprendizado. Na visão desses autores fica claro que, mais do que fatores internos ao indivíduo, o desenvolvimento do EMPREENDEDORISMO provém do meio externo e das experiências vivenciadas.

A partir da identificação desse aspecto, inserem-se as instituições de ensino, as quais podem ser responsáveis por promover essa mudança necessária nos indivíduos de modo a desenvolver empreendedores por meio da educação. Mas para isso é necessária a adoção de mecanismos e procedimentos pedagógicos que estimulem o desenvolvimento de competências básicas empreendedoras, a partir de uma nova leitura do educador, vislumbrando a maior aproximação entre o ensino e o mercado, de acordo com CRISOSTIMO e SCABENI (2008).

Uma das vantagens em adotar o ensino para o EMPREENDEDORISMO já na educação básica, segundo DEGEN *apud* CRISOSTIMO e SCABENI (2008), é o acúmulo do aprendizado ao longo da vida, sendo que a maioria das pessoas aprende mais rapidamente na juventude, o que torna esse um momento propício para preparar um indivíduo para empreender um negócio. Para DOLABELA (2004), além de trabalhar com estudantes universitários, é essencial que se trabalhe esse assunto em todos os âmbitos, em todos os níveis de educação.

DOLABELA (2004) afirma que o EMPREENDEDORISMO é não só um instrumento de geração de riqueza, mas também um fenômeno social e cultural. Por esse motivo a educação empreendedora deve fundamentar-se numa forte conexão e cooperação com as forças vivas da comunidade. Assim, o professor deve estar disposto a enfrentar o desafio de introduzir novos conteúdos, novos processos didáticos, e a superar os obstáculos que inevitavelmente se apresentam a quem quer inovar, de acordo com DOLABELA *apud* FREITAS e MARTENS (2008).

DOLABELA *apud* FREITAS e MARTENS (2008), criador da metodologia para o desenvolvimento de empreendedores denominada Oficina do Empreendedor, afirma que o professor passa a ter nova função: ser o criador do ambiente favorável ao desenvolvimento do empreendedor; ele passa a ser o organizador da cultura empreendedora. O autor salienta que o professor não é um especialista em apresentar respostas certas, mas, pelo contrário, deve buscar adquirir a capacidade de formular perguntas que possam desencadear nos estudantes os processos de criatividade, identificação de oportunidades, análise de viabilidade, adoção de medidas de minimização de riscos.

Diante dessas argumentações, pode-se constatar que a abertura de espaço para o ensino do EMPREENDEDORISMO do ensino básico à pós-graduação aparece como uma boa prática para disseminar os conceitos e aplicações da matéria, bem como minimizar a ideia de que é preciso que a pessoa nasça com perfil próprio para ser empreendedor. E se o ambiente influencia diretamente nesse processo, é de fundamental importância a preparação das instituições de ensino e dos educadores para a oferta dessa disciplina.

Nesse cenário, salienta-se o papel das instituições de ensino no processo. Oferecer uma formação que contemple a Educação Empreendedora é mais do que uma prática refinada: se torna um dever, em prol da efetiva preparação profissional do aluno. De acordo com essa perspectiva, sabe-se que a escola como um todo pode se tornar um vetor na disseminação da cultura do EMPREENDEDORISMO,

propiciando além de abordagens teóricas o contexto de estímulo à inovação e abertura de novos negócios.

Considerando tais questões, a presente pesquisa foi elaborada tendo como tema 'a percepção docente sobre a Educação Empreendedora'. Uma vez que a educação passa essencialmente pela ação docente, se faz necessário conhecer de maneira mais profunda quais são as opiniões e percepções deste grupo a respeito do tema. O problema que deu origem à pesquisa foi o seguinte: 'existe um posicionamento favorável ao ensino da Educação Empreendedora por parte dos docentes do *Campus Pelotas/IFSul*'? Com base em tal questionamento, foi definido o objetivo de conhecer a percepção da equipe docente do *Campus Pelotas/IFSul* sobre o tema 'Educação Empreendedora'.

## 2. METODOLOGIA

A principal meta deste projeto foi de contatar, durante seu período de execução, entrevistar todos os docentes do campus, sejam temporários ou efetivos, convidando-os a participar das entrevistas. Para tal, foi elaborado um questionário a fim de identificar quais interesses, percepções e opiniões dos docentes temporários e efetivos do campus.

Com relação aos seus objetivos, esta pesquisa é classificada como exploratória. Com relação aos procedimentos, é classificada como levantamento. A amostra não foi definida de maneira probabilística, uma vez que os entrevistados foram convidados a participar, podendo aceitar ou não.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa entrevistou 235 docentes do Campus Pelotas/IFSul, dentre os entrevistados 57% tem idade entre 31 e 50 anos, 68% são do sexo masculino, 43% atua na área de docência em período superior a 15 anos, 77% possui vínculo efetivo no IFSul e 27% possui pós graduação em nível de Mestrado/Doutorado. Os principais resultados foram: 98,2% dos entrevistados já ouviram falar em EMPREENDEDORISMO, 87% consideram relevante que temas sobre EMPREENDEDORISMO estejam presentes em todos os níveis e modalidades de ensino, 69,3% consideram que o aluno que formamos no IFSul não devem procurar sua colocação no mercado de trabalho essencialmente como empregados e 54% dos docentes participariam de atividades extra classe voltadas a difusão do conhecimento do EMPREENDEDORISMO.

## 4. CONCLUSÕES

A relevância do projeto se dá na medida em que busca conhecer a percepção docente a respeito do tema. Estes resultados demonstram que algumas questões essenciais para o desenvolvimento da Educação Empreendedora são avaliadas de maneira positiva por parte dos docentes e reforçam as premissas iniciais a respeito da necessidade de a instituição de ensino proporcionar possibilidades para a difusão do EMPREENDEDORISMO na sociedade.

Conseqüentemente pode se pensar que os resultados desse projeto, ao servir de base para futuras intervenções, podem resultar em um benefício para a sociedade ao passo que vai sendo possível implantar ações dessa natureza dentro das atividades já desenvolvidas, e por conseguinte, qualificando a formação do egresso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CRISOSTIMO, A.; SCABENI, N. **A importância da educação empreendedora na formação inicial do administrador**. Ed. 6, Revista Eletrônica Lato Sensu – UNICENTRO, 2008.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. Revista de Negócios, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 127-130, abril/junho, 2004.
- ESCARLATE, L. F. **Aprender a Empreender**. Brasília: Fundação Roberto Marinho, SEBRAE, 2010.
- FILLION, J. **O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: Identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1991.
- FREITAS, H. ; MARTENS, C. **Influência do ensino de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes**. Estudo & Debate, Lajeado, 2008, v. 15, n. 2, p. 71-95.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- HISRICH, R; D. PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. **The promise of entrepreneurship as a field of research**. Academy of Management Review, jan 2000, v. 25, Issue 1, p.217-226.